

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TELEVISÃO EDUCATIVA DO BRASIL

KRASILCHIK KRASILCHIK, M. (1) y SILVA FERREIRA, R. (2)

(1) EDM. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO rosanas@usp.br

(2) Universidade Federal do ABC. rosanas@usp.br

Resumen

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo, que teve como objeto de estudo a programação nacional de Meio Ambiente da TV Escola do Brasil. O objetivo foi identificar as concepções de Educação Ambiental dos filmes, bem como apontar elementos que poderiam ser incorporados no sentido de uma educação ambiental crítica. Foi construída uma tipologia específica, com três categorias de concepções de educação ambiental: Conservadora, Pragmática e Crítica. Neste trabalho serão apresentados os resultados das dimensões referentes a relação ser humano/meio ambiente e dos valores éticos. Nessas dimensões, a concepção que prevalece no conjunto dos filmes analisados é a Pragmática, indicando a necessidade de contemplar a complexidade da problemática ambiental em uma concepção mais crítica.

INTRODUÇÃO

Partindo do fato de que agrupam-se sob a denominação Educação Ambiental atividades muito variadas, tanto em conteúdo como em valores, esta investigação procurou construir uma tipologia para identificar as concepções de EA, demarcando-as em três categorias: Conservadora; Pragmática e Crítica e, em cada categoria, cinco dimensões de análise.

A investigação teve como objetivos identificar as concepções predominantes de Educação Ambiental em

uma série de programas exibidos pela TV Escola, o canal de televisão educativa do Ministério da Educação do Brasil, apresentar contribuições teóricas e práticas para a análise de recursos didáticos da área e apontar elementos que poderiam ser incorporados no sentido de uma educação ambiental crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Utilizamos como referencial metodológico a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que tem por objetivo a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), buscando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Dentre os instrumentos propostos nessa metodologia foi utilizada a análise categorial, buscando identificar no conteúdo dos filmes, concepções de educação ambiental predominantes. Além de tentar agrupar as características do material analisado, tais categorias foram construídas, partindo do referencial teórico da área e das dimensões propostas por Carvalho (2001).

O áudio dos filmes foi transcrito e foram selecionadas as imagens que possibilitavam a discussão em termos das dimensões e categorias e que complementavam ou eram contrárias ao conteúdo do áudio, uma vez que, concordamos com Bardin (1977, p. 35), de que as imagens também podem ser analisadas como conteúdo.

A partir do material, elegemos cinco dimensões para análise: relação ser humano-meio ambiente, valores éticos, participação política, ciência e tecnologia e atividades sugeridas. Partindo dos diferentes agrupamentos de concepções já propostos na literatura, reunimos em cada dimensão três grandes categorias de concepções de EA: Conservadora, Pragmática e Crítica.

A Educação Ambiental Conservadora se pauta em concepções que remontam da origem das práticas ambientalistas que partem de um ideário romântico, inspirador do movimento preservacionista do final do século XIX, com ênfase na proteção ao mundo natural. São apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas, e o ser humano é apresentado como destruidor. Não são abordadas questões sociais e políticas.

A Educação Ambiental Pragmática apresenta o foco na ação, na busca de soluções para os problemas ambientais e na proposição de normas a serem seguidas e em concepções de educação tecnicistas. Busca mecanismos que compatibilizem desenvolvimento econômico e manejo sustentável de recursos naturais. Loureiro (2004) aponta a existência de um pragmatismo no ambientalismo, como um grande bloco hegemônico de tendências que propõem um fazer pedagógico comportamentalista e tecnocrático, onde entendemos estar incluída essa vertente pragmática.

A Educação Ambiental Crítica privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente no mundo globalizado. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais, a partir de uma práxis transformadora. Tal concepção contempla uma visão sócio-ambiental (Carvalho, 2004), onde o meio ambiente é considerado como espaço relacional, em que a presença humana longe de ser percebida como destruidora e intrusa, aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. Para Guimarães (2004) a abordagem da Educação Ambiental Crítica traz a complexidade para a compreensão e intervenção na

realidade sócio-ambiental uma vez que, nessa perspectiva, a crítica, o conflito, as relações de poder são fundamentais na construção de sentidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados os discursos e imagens da série “Meio Ambiente e Cidadania”, constituída de 10 programas. Tendo em vista sua complementaridade, serão apresentados neste trabalho os resultados das dimensões da relação ser humano – meio ambiente e dos valores éticos.

As categorias referentes a dimensão da relação ser humano – meio ambiente, de acordo com cada concepção de EA estão descritas no Quadro 1.

Conservadora	Pragmática	Crítica
<ul style="list-style-type: none"> - dicotomia ser humano-ambiente; - ser humano como destruidor; - retorno à natureza primitiva (arcaísmo ou idilismo); - relação de harmonia homem/natureza; - homem faz parte da natureza em sua dimensão biológica (reducionismo biológico). 	<ul style="list-style-type: none"> - antropocentrismo; - ser humano capaz de usar sem destruir; - perspectiva fatalista – precisa proteger o ambiente para poder sobreviver; - ser humano como biológico e social; - lei de ação e reação (natureza vingativa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade da relação; - ser humano pertence à teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação; - relação historicamente determinada; - ser humano como biopsico-social, dotado de emoções.

Ao analisarmos as transcrições dos filmes a partir dos elementos indicados nas diferentes categorias, observa-se, no que se refere a dimensão da relação ser humano-meio ambiente, características que

convergem no sentido de uma concepção conservadora, uma vez que aparecem elementos que indicam a dicotomia da relação, onde o ser humano é apontado como uma presença intrusa e destruidora. Também identificamos elementos da concepção pragmática, onde o ser humano deve “usar sem destruir” pois precisa proteger o ambiente para poder sobreviver.

A dimensão ética está intrinsecamente relacionada à forma como a sociedade enxerga sua relação com o meio ambiente e na história dessa relação. Construímos nossa classificação na dimensão dos valores éticos como base na forma em que são veiculados valores ambientais, nas propostas de mudanças e na forma em que são abordadas as questões que envolvem conflito (Quadro 2).

Conservadora	Pragmática	Crítica
<ul style="list-style-type: none"> - questões que envolvem conflitos não são abordadas. - padrões de comportamento em uma perspectiva maniqueísta; - todos são igualmente responsáveis pelos problemas e pela qualidade ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> - conflito apresentado como um “falso consenso”; - solução depende do querer fazer; - ênfase nos comportamentos individuais; - relação direta entre informação e mudança de comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - questões controversas são apresentadas na perspectiva de vários sujeitos sociais; - questões de igualdade de acesso aos recursos naturais e distribuição desigual de riscos ambientais são discutidas; - incentivo à formação valores e atitudes direcionados pela ética e justiça ambiental.

Foram identificados trechos dos filmes que demonstram que a responsabilidade pelos problemas ambientais é distribuída igualmente por todas as classes sociais, conforme a concepção conservadora.

A maior parte dos discursos dos filmes, estão atrelados à perspectiva pragmática, tendo como estratégia apresentar hábitos inadequados para, em seguida, fazer prescrições de comportamentos ambientalmente corretos. Também foi observado um posicionamento moral de que a mudança ambiental depende apenas do “querer fazer”, fazendo uma relação direta entre informação e mudança de comportamento.

No que se refere às situações que envolvem conflitos, observamos que são evitadas em todos os

programas. No filme sobre Solo, por exemplo, não são apontados os conflitos pelo uso e posse da terra e muito menos a questão dos transgênicos. No do Lixo, não se explora os valores culturais da sociedade de consumo, sendo priorizados os aspectos técnicos para realização da coleta seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dessas dimensões, destacamos que, elementos que caracterizam as concepções pragmáticas e conservadoras foram os mais presentes no conteúdo dos filmes analisados, indicando a necessidade de um aprimoramento dos materiais audiovisuais para contemplar a complexidade da problemática ambiental em uma perspectiva crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

CARVALHO, I. C. M. (2004) *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez.

CARVALHO, L. M. de. (2001) A educação ambiental e a formação de educadores. In: MEC/SEF, *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. Brasília: p. 55-63.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: Layrargues, P. P. (coord.) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: MMA, 2004. p. 25 – 34.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

CITACIÓN

KRASILCHIK, M. y SILVA, R. (2009). Concepções de educação ambiental na televisão educativa do Brasil. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1172-1176

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1172-1176.pdf>